

Nefrologia Pediátrica. *O Tributo à Nefrologia*

Elói Pereira

Serviço de Nefrologia Pediátrica. Hospital de Crianças Maria Pia. Porto.

Na Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Nefrologia, que decorreu no final do VIII Simposium de Osteodistrofia Renal, que se realizou no passado dia 19 de Março de 2005, no anfiteatro da Ordem dos Médicos em Lisboa, destinada a rever os estatutos, foi definitivamente recuperada a participação da Nefrologia Pediátrica, na Sociedade Portuguesa de Nefrologia. Ficou assim formalmente aprovado por unanimidade que, quer na composição dos membros da Direcção, quer da Comissão Científica da Sociedade Portuguesa de Nefrologia, seja incluído um representante da Nefrologia Pediátrica, indicados e propostos, em e para cada mandato, pela Direcção da Secção de Nefrologia Pediátrica.

A aprovação desta alteração, veio repor uma orientação programática dos primórdios da Sociedade Portuguesa de Nefrologia, que nos primeiros anos da sua existência dedicou especial atenção à Nefrologia Pediátrica, integrando os seus representantes nas suas iniciativas num percurso comum.

Recordamos que o I Simposium de Nefrologia, se realizou em Lisboa nos dias 13 e 14 de Novembro de 1978, e lembramos o destacado êxito e elevada participação da primeira Reunião de Nefrologia Pediátrica, organizada pela Clínica Pediátrica Universitária da Faculdade de Medicina de Lisboa e pelo Núcleo de Nefrologia Pediátrica da Sociedade Portuguesa de Nefrologia, em Junho de 1979, também em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, que despertou definitivamente o interesse nesta área a Pediatras e Nefrologistas.

Esta primeira reunião científica, marcada pelos convidados britânicos, do Hospital for Sick Children de Londres, Prof. Martin Barratt e Dr.

Recebido em: 11/05/2005

Aceite em: 17/06/2005

Ranslay, conseguiu a participação das mais destacadas figuras nacionais dedicadas à Nefrologia Pediátrica, que apresentaram diversos temas, que vale a pena recordar, lembrando com saudade aqueles que já nos deixaram:

Prof. Dr. Adolfo Coelho e Dr. Brito Monteiro: – *A importância do Síndrome hemolítico-urémico no espectro clínico;*

Prof. Dr. Carmona da Mota, Dr. Mendes António, Dr. A. Jorge Correia: – *Evolução da IRA transitória por desidratação hipernatrémica;*

Prof. Dr. Coelho Rosa: – *Alterações da função de concentração renal*

Dr.^a Alzira Carvalho da Silva e Dr.^a Maria Teresa Lopes dos Santos: – *Acidose tubular – Caso clínico*

Prof. Dr. Torrado da Silva e Dr. Jorge Oliveira: – *Atitude prática no diagnóstico das acidoses tubulares*

Drs. Matos Ferreira e Jorge Rocha Mendes: – *Hidronefrose congénita*

Prof. Dr. Pinto de Carvalho: – *O elemento obstrutivo na hidronefrose congénita. Nefropatia obstrutiva e hidronefrose;*

Dr. António Gentil Martins: – *Hematúria de causa urológica*

Dr. Alberto Marques da Costa e Prof. Dr. Adolfo Coelho: – *Hematúria na criança. A perspectiva do nefrologista.*

Drs. Pascoal Duarte e Ferra de Sousa: – *Síndrome nefrótico cortico-resistente.*

A iniciativa histórica marca o ponto de partida de um percurso comum, que pouco a pouco foi evoluindo para uma desejada e consentida autonomia, de competências e idoneidades, numa partilha de conhecimentos e troca de experiências entre Nefrologistas e Pediatras, sempre acompanhada e reconhecida pelos sucessivos Colégios de Especialidade de Nefrologia e de Pediatria da Ordem dos

Médicos, que culminou ao fim de 20 anos (Maio de 2000) na aprovação da **Sub-Especialidade de Nefrologia Pediátrica**, oficializada no ano seguinte pelo Ministério da Saúde.

Como escreveu Helena Jardim, no excelente editorial da Revista Portuguesa de Nefrologia e Hipertensão 1997;11(1):7-12, *A ponte virtual entre Nefrologistas de crianças e adultos está em franco progresso e funcionamento. A real é, naturalmente de concretização mais difícil... Reconhecemos o muito que os nossos colegas de adultos podem ensinar à nossa metade nefrológica mas não ignoramos que muito têm a aprender com a nossa metade pediátrica... No respeito pela individualidade e identidade de cada uma das margens, construamos a ponte longa, ampla, movimentada e que nos una no nosso objectivo comum: a prevenção da insuficiência renal.* A ponte constitui sempre um meio de aproximação de povos ribeirinhos, servindo para encurtar distâncias, cruzar culturas, via de progresso e desenvolvimento, que interessa percorrer, aproveitando todos os pretextos da outra margem...

Sem qualquer pretensão de escrever a história, cumpro o dever de dar o meu testemunho de reconhecimento, pelo caminho que temos percorrido entre as duas margens, onde encontramos excelentes mestres, notáveis apoios e prestigiados exemplos.

Quanto ao lugar, aproveito o melhor, com o honroso convite do Dr. Fernando Carrera, Director da Revista Portuguesa de Nefrologia e Hipertensão, Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Nefrologia, tribuna insistentemente oferecida a todos nós, marcada pela indispensável exigência e prestigiada participação. Quanto ao modo, saúdo com reconhecida homenagem e apreciada distinção, o facto de desde sempre termos sido incluídos, como elementos convidados da Nefrologia Pediátrica

no Conselho da Redacção e no Conselho Editorial. Quanto ao tempo, atingida a maioria da Nefrologia Pediátrica Portuguesa, é indispensável o convívio com os grandes...

Como aconteceu na generalidade dos países desenvolvidos, a evolução da medicina até ao aparecimento das especialidades foi muito lenta. Durante séculos os médicos, verdadeiros clínicos gerais, dominavam o conhecimento médico transmitido pela experiência acumulada por sucessivas gerações, na interpretação dos sintomas e na análise dos sinais clínicos, para poder actuar com a limitada sabedoria do manejo das preparações galénicas, embora se distinguissem alguns, pela predilecção de determinado aspecto concreto da medicina. Só no século XIX, se começa a compartimentar o ensino da Pediatria, com a figura do Prof. Doutor Jaime Salazar de Sousa, na primeira cátedra de Pediatria em Lisboa, na Universidade Portuguesa (1916) e com a assistência médica à criança, nos Hospitais Pediátricos, que surgem em Portugal: O Hospital D. Estefânia em Lisboa (1875) e o Hospital D. Maria Pia no Porto (1882).

Foi o primeiro passo num caminho de diferenciação para a evolução da Pediatria, como uma medicina integral do ser humano no período de crescimento e desenvolvimento compreendido entre a concepção e o fim da adolescência. Assim, no seu conceito essencial, a mesma não é considerada uma especialidade e consequentemente as chamadas especialidades pediátricas correspondem a modos diferenciados de assistência médica no referido período evolutivo aplicados a aparelhos e sistemas (critério anátomo-fisiológico) ou a certas fases do desenvolvimento: perinatal-neonatal, escolar, adolescência (critério cronológico).

No entanto em obediência à nomenclatura adoptada pela Ordem dos Médicos e pelos organismos da União Europeia, que consideram

a Pediatria uma especialidade, as respectivas modalidades diferenciadas, traduzindo melhor qualidade no serviço a prestar à comunidade, são de facto, consideradas sub-especialidades pediátricas.

Com a expansão do conhecimento e o desenvolvimento de técnicas e de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, na década de 50, começaram a surgir nos Estados Unidos as primeiras sub-especialidades pediátricas com programas de formação elaborados pela Academia Americana de Pediatria. Este modelo estendeu-se à Europa, e naturalmente foi sendo consensual, que as sub-especialidades pediátricas deveriam constituir um ramo derivado da Pediatria e não das sub-especialidades afins da Medicina Interna. A tendência actual é de que as **sub-especialidades pediátricas** sejam desempenhadas, de raiz, por pediatras que adquiriram competência em determinada área específica.

Do mesmo modo a Medicina Interna, mercê da galopante evolução dos conhecimentos, em áreas específicas de patologia, com avanços contínuos nos meios de diagnóstico, com soluções terapêuticas farmacológicas e de intervenção técnica cada vez mais diferenciada, justificaram a necessidade da especialização.

Após a guerra, nomeadamente nos anos 50, com a explosão de conhecimentos de fisiologia renal, de investigação histológica com a biópsia renal percutânea, com o início das terapêuticas depurativas e do transplante renal, surge a Nefrologia.

Em 1960 funda-se a Sociedade Internacional de Nefrologia e em 1963 a Associação Europeia de Diálise e Transplante.

No nosso país emergem destacados vultos da medicina interna que com segura coragem e idónea formação, avançam para a especialização da Nefrologia, que inicia o seu primeiro Internato Complementar em Lisboa,

Coimbra e Porto no ano de 1976.

O conceito da Nefrologia Pediátrica como uma disciplina clínica e biomédica, dentro do campo da Nefrologia surge também na década de 1950, com o reconhecimento de que os processos básicos do crescimento e desenvolvimento da criança eram profundamente influenciados pelas alterações da função renal. Os conhecimentos clínicos das doenças renais, os respectivos diagnósticos e as atitudes terapêuticas ensaiadas nos adultos, eram progressivamente aplicadas nas crianças, com maior ou menor êxito. O estudo internacional das doenças renais em crianças, ISKDC, organizado em 1966, foi o primeiro estudo cooperativo multicêntrico em larga escala, com vigilância sistemática e controlada, de protocolos terapêuticos com avaliação histopatológica, verificando as alterações produzidas na evolução da história natural das doenças renais nas crianças. As definições histopatológicas estabelecidas a partir das correlações clínicas neste estudo, permitiram criar as bases da classificação do síndrome nefrótico infantil, aceite universalmente nos estudos subsequentes.

Desde 1970, diversos protocolos terapêuticos foram ensaiados e conduzidos pelo ISKDC nas crianças com: 1) síndrome nefrótico idiopático com as diferentes variantes histopatológicas, incluindo as lesões mínimas, as glomerulonefrites mesangiocapilares e a glomerulosclerose segmentar e focal; 2) nefrite purpúrica; 3) hematuria recorrente/ persistente.

Estes estudos permitiram estabelecer muitas das definições, critérios de diagnóstico e esquemas de tratamento, ainda hoje usados com sucesso.

O Prof. F. Coelho Rosa, no artigo publicado na Revista Anadial em 1990, págs. 28 a 32, aponta o ano de 1975, como o do nascimento da Nefrologia Pediátrica em Portugal, com uma gestação que se desenvolveu ao longo dos

anos anteriores, protagonizada por interesses individuais de pediatras e de nefrologistas, que numa ou noutra instituição se interessavam pelas doenças renais das crianças.

Cultivavam-se os estágios no estrangeiro e as referências da diferenciação na Nefrologia Pediátrica, passavam obrigatoriamente pelo Hospital Necker-Enfants Malades em Paris, pelo Guy's Hospital em Londres e pelo Departamento de Pediatria do Hospital Universitário de Lausanne onde os Professores Dr. António Torrado da Silva e Dr. Jean Pierre Guignard, com destacado prestígio, nos introduziam na família europeia da Nefrologia Pediátrica.

A Sociedade Europeia de Nefrologia Pediátrica (ESPN), com existência desde 1967, fazia da sua reunião anual, o ponto de encontro dos mais conceituados nefrologistas pediátricos, que actualizavam os progressos e os avanços nesta área.

A diferenciação na área da Nefrologia Pediátrica, entre nós, em permanente evolução, sobretudo com os avanços nas técnicas de depuração na insuficiência renal, justificaram a preocupação dos pediatras em instalar nas suas instituições os meios técnicos necessários ao funcionamento de Unidades de Diálise Pediátricas.

Durante a década de 70 surgem cinco pólos assistenciais de Nefrologia Pediátrica no país: Em Lisboa, no Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria dirigida pelo Prof. Dr. Fernando Coelho Rosa, e no Hospital Pediátrico de D. Estefânia com a orientação dos Drs. Pascoal Duarte e Ferra de Sousa; no Hospital Pediátrico de Coimbra com o Prof. Dr. Torrado da Silva, regressado a Portugal após a Revolução de Abril; e no Porto no Serviço de Pediatria do Hospital de S. João sob a responsabilidade da Dr.^a Matilde Barreira e no Hospital Central Especializado de Crianças Maria Pia era mesmo criado pela portaria nº664/80 o Serviço de

Nefrologia e Hemodiálise, com quadro médico de Nefrologistas, dirigido pelo Dr. Avelino de Oliveira, Pediatra e Nefrologista, que permitiu iniciar a actividade da Unidade de Diálise Pediátrica em 1983, registada como tal na EDTA.

Em 1985 foi organizada em Lisboa, pelo Prof. Dr. Coelho Rosa e pela equipa da Unidade de Nefrologia Pediátrica do Hospital de Santa Maria, com grande sucesso, a 19ª Reunião Anual da Sociedade Europeia de Nefrologia Pediátrica, sob a Presidência do Prof. Dr. Torrado da Silva, que celebrou o definitivo reconhecimento europeu da Nefrologia Pediátrica Portuguesa.

Constituída como Secção de Nefrologia Pediátrica (SNP) da Sociedade Portuguesa de Pediatria desde 1985, integrando os representantes dos cinco centros de Nefrologia Pediátrica reconhecidos pelo Ministério da Saúde, a SNP tem promovido a realização anual regular da sua reunião científica, que sempre que se justifica se integra no Congresso de Pediatria ou como acontece este ano, se organiza conjuntamente com a Reunião da Sociedade Espanhola de Nefrologia Pediátrica, o que se repete pela 4ª vez.

Recordo a honrosa Presidência da III Reunião Ibérica de Nefrologia Pediátrica, a única que se realizou em Portugal, que tive o privilégio de organizar no Porto, no Edifício da Alfândega, em 2000 e que teve a participação de cerca de duas centenas de espanhóis.

Na década de 90, desenvolveu-se uma aproximação da Nefrologia Pediátrica Portuguesa junto da congénere Espanhola, que pela sua qualificada diferenciação, mereceu o nosso interesse. O óptimo relacionamento estabelecido com vários centros, nomeadamente no Hospital La Paz em Madrid, com Mercedes Navarro, no Hospital de Cruces em Bilbao, com Rodriguez Soriano e Alfredo Vallo, no Hospital Vall D'Hebron em Barcelona, com

Luís Callis e Angel Vila, no Hospital da Universidade das Astúrias em Oviedo, com Serafim Málaga e Fernando Santos, entre outros, permitiram o nosso envolvimento nas suas actividades científicas, com colaboração mútua, e intercâmbio de participação em trabalhos conjuntos.

Salientamos ainda a existência, tal como acontece na Nefrologia, da Sociedade Internacional de Nefrologia Pediátrica, que promove uma Reunião Internacional de três em três anos, onde também a Nefrologia Pediátrica Portuguesa tem participado activamente. Do mesmo modo e sempre à semelhança do adulto, a Nefrologia Pediátrica com a actividade que desempenha no transplante renal, desde o início dos anos 80, tem regular e activa presença, nas reuniões das sociedades nacional e internacional de transplante. A título de exemplo, atingimos já uma centena de transplantes realizados nos doentes em tratamento no Serviço de Nefrologia Pediátrica do Hospital de Crianças Maria Pia, desde 1985.

A necessidade de formar e habilitar os interessados em Nefrologia Pediátrica, utilizou a legislação prevista no Regulamento dos Ciclos de Estudos Especiais de 1982, o que permitiu aprovar pelo Ministério da Saúde, o Ciclo de Estudos Especiais de Nefrologia Pediátrica, desde 1992 a funcionar, quer na Unidade de Nefrologia Pediátrica do Hospital de Santa Maria em Lisboa, quer no Serviço de Nefrologia Pediátrica do Hospital de Crianças Maria Pia no Porto, dirigidos preferencialmente a Pediatras, mas aberto também a Nefrologistas, tendo habilitado e reconhecido já, cerca de 20 Nefrologistas Pediátricos.

A recomendação europeia é de 1.5 centros de Nefrologia Pediátrica por milhão de população infantil, com 4 nefrologistas pediátricos por centro, garantindo assistência médica nas 24 horas.

A cobertura nacional terapêutica das crianças em insuficiência renal crónica terminal está actualmente garantida, com a localização das cinco Unidades de Nefrologia Pediátrica existentes, com programas integrados de tratamento regular com diálise e transplante renal.

O ritmo dos programas de transplantação renal (20 transplantes renais/ano) tem mantido equilibradas as listas de espera, com o recurso em expansão do transplante renal com dador vivo.

A concentração de doentes, no número adequado de Centros (Unidades ou Serviços de Nefrologia Pediátrica) dotados dos necessários Nefrologistas Pediátricos, não invalida a necessidade de Consultas de Pediatria vocacionadas para o tipo de patologia inerente a esta área, que deverão existir em Serviços de Pediatria de Hospitais Centrais ou mesmo Distritais de diversos pontos do país e efectuadas por Pediatras com especial interesse e competência na mesma.

Este caminho pediátrico, percorrido sempre pela mão dos adultos, acarinhado e sob a sua protecção, permitiu o desenvolvimento e a autonomia da Nefrologia Pediátrica. Atingimos

a emancipação, mas não dispensamos viver em família, numa convivência que desejamos prestigiada, honrando as nossas origens e respondendo aos desafios do futuro na melhor companhia.

Bibliografia

1. NOTÍCIAS MÉDICAS. 29 de Junho de 1979
2. JARDIM H. A ponte entre nefrologistas de crianças e adultos. *Rev Port Nefrol Hiper* 1997; 11: 7-12
3. RAMALHO PM. E Agora, para Onde Vamos? *Acta Pediatr Port* 2004;35:165-166
4. AMARAL JV. A Pediatria Geral e as Sub-Especialidades Pediátricas 1. *Acta Pediatr Port* 2003;34:309-313
5. WATSON AR. Problems and pitfalls of transition from paediatric to adult renal care. *Pediatr Nephrol* 2005;20:113-117
6. ROSA FC. Nefrologia Pediátrica em Portugal. *Acta Pediatr Port* 2004; 35: 303-305
7. CHANTLER C. Paediatric nephrology on the threshold of European integration. *Pediatr Nephrol* 1991; 5: 428-432
8. ROSA FC. Perspectiva da Nefrologia Pediátrica em Portugal *Anadial* 1990; 28-32
9. AMARAL JV. A Pediatria Geral e as Sub-Especialidades Pediátricas 2. *Acta Pediatr Port* 2003; 34: 377-379
10. EHRLICH JHH, EL GENDI AA, DRUKKER A, JANDA J, STEFANIDIS C, VERRIER-JONES K, COLLIER J, KATZ M. Demography of paediatric renal care in Europe: organization and delivery. *Nephrol Dial Transplant* 2005; 20: 297-305
11. BARNETT H, EDELMANN C. Development of Pediatric Nephrology. *Am J Kidney Dis* 1990; 16: 557-562